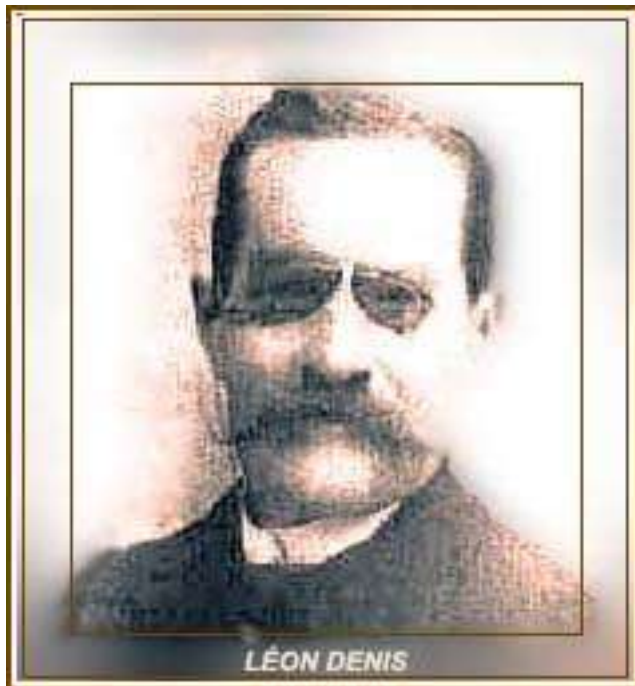


Elio Mollo

LÉON DENIS, O SUCESSOR DE KARDEC

Extraído do jornal **Entre nós** - Informativo CEOS/ IAM - Nº 49



Léon Denis, considerado o continuador lógico da obra de Allan Kardec, nasceu a 1º de janeiro de 1846 na pequena localidade de Foug, na França.

Denis foi despertado ainda jovem, (18 anos) para as maravilhas do Espiritismo, ao ler entusiasmado o **"O LIVRO DOS ESPÍRITOS"** que lhe apresentou, segundo a sua afirmativa, uma "solução clara, completa, lógica do problema universal".

Denis foi um bom médium vidente e psicógrafo. Recebia mensagens de Sorella (Joana Darc), do Espírito Azul e de Jerônimo de Praga. Foi também brilhante orador, participando de numerosas conferências em que defendeu a Doutrina Espírita com inteligência e ardor.

A Doutrina Espírita apresenta em seu conteúdo três aspectos: científico, filosófico e moral, porém, Denis aprofundou-se mais na abordagem do aspecto filosófico do Espiritismo, no qual fez estudos profundos nessa área.

Denis tratou de assuntos históricos como as origens celtas da França e o dramático episódio do martírio da grande médium francesa Joana D'Arc. E preocupou-se com as origens do Cristianismo e seu processo evolutivo através dos tempos.

A sua bibliografia é vasta e composta de obras monumentais que enriquecem as bibliotecas espíritas, entre as quais destacamos: **Depois da Morte, Cristianismo e Espiritismo, No Invisível, O Problema do Ser, do Destino e da Dor, Provas Experimentais da Sobrevivência, Joana D'Arc Médium, O Porquê da Vida, O Grande Enigma** e muitas outras.

Dentre suas múltiplas ocupações, foi presidente de honra da União Espírita Francesa, membro honorário da Federação Espírita Internacional e presidente do Congresso Espiritista Internacional, realizado em Paris, em 1925. Durante longos anos dirigiu um grupo experimental de Espiritismo, na cidade francesa de Tours.

Sua atuação no seio do Espiritismo foi bastante diversa daquela desenvolvida por Allan Kardec. Enquanto o Codificador exerceu suas atividades na própria capital francesa, Léon Denis desempenhou a sua dignificante tarefa na província. Kardec se destacou como uma personalidade de formação universitária, que firmou seu nome nas letras e ciências, antes de se dedicar às pesquisas espíritas e codificar o Espiritismo. Denis foi um autodidata que se preparou em silêncio e na pobreza material para surgir subitamente no cenário intelectual e impor-se como conferencista e escritor de renome, tornando-se figura de destaque no campo da divulgação do Espiritismo.

Sua inusitada capacidade intelectual e a percepção das coisas transcendentais fizeram com que o movimento espírita francês e mesmo mundial, gravitasse em torno da cidade de Tours. Após a desencarnação de Allan Kardec, essa cidade tornou-se o ponto de convergência de todos os que desejavam tomar contato com a Doutrina Espírita recebendo assim as luzes do conhecimento, pois, inegavelmente, a plêiade de Espíritos que tinham por incumbência o êxito do processo de revelação do Espiritismo levou a Léon Denis toda a sustentação necessária a fim de que a nova doutrina se firmasse de forma ampla e irrestrita.

Denis jamais cursou uma academia oficial: formou-se na escola prática da vida, na qual a dor própria e a alheia, o trabalho mal retribuído e as privações heróicas ensinam a verdadeira sabedoria, por isso dizia sempre: “Os que não conhecem essas lições ignoram sempre um dos mais comovedores lados da vida”.

Deve-se a ele, a oportunidade ímpar que os espíritas tiveram de ver ampliados novos ângulos do aspecto filosófico da Doutrina Espírita. Suas obras, de um modo geral, focalizam numerosos problemas que assolam os homens e a questão da sobrevivência da alma humana em seu trabalhoso processo evolutivo.

Mesmo prostrado por uma pneumonia, não deixou de trabalhar até seus últimos dias, sendo auxiliado por duas devotadas secretárias na elaboração de mais obras edificantes. Desencarnou em 12 de abril de 1927, na cidade de Tours.

Léon Denis imortalizou-se na gigantesca tarefa de dissecar problemas atinentes às aflições que acometem os seres encarnados e forneceu valiosos subsídios, no sentido de lançar novas luzes sobre a problemática das adversidades terrenas. Durante toda sua vida, bastante atribulada, ele jamais deixou de escrever, falar, propagar e exemplificar aquilo que ensinava, tornando-se assim verdadeiro exemplo vivo de trabalho, perseverança e dedicação a uma causa nobre e altamente benéfica para a Humanidade.

Fontes:

Personagens do Espiritismo - Antonio de Souza Lucena - Paulo A. Godoy

Folhetim Espírita no 30 (nov/dez/86), matéria de autoria de Antonio Sérgio C. Piccolo